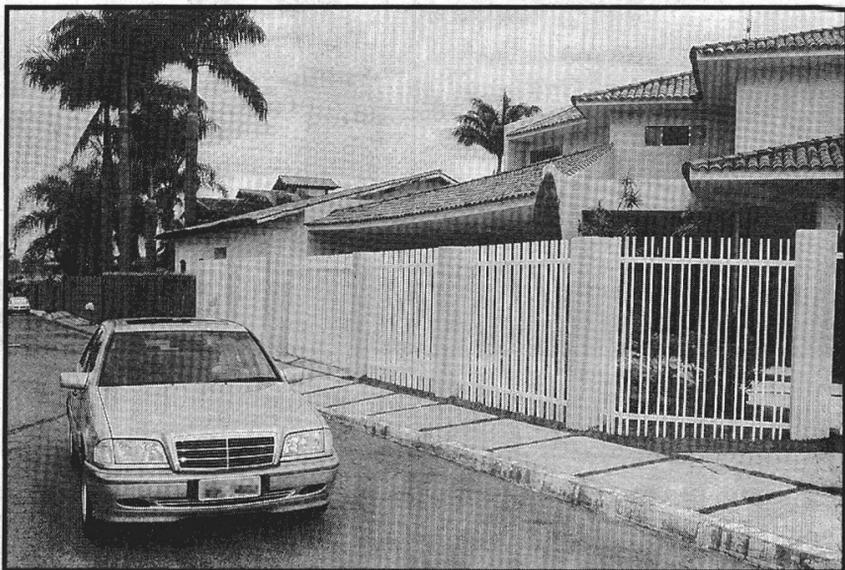


Na quadra 30 da Vila Paranoá só se faz compra de armazém até R\$ 20 e nas casas vende-se dindim



As casas da QI 9, no Lago Sul, são 50 vezes maior que muitas das residências do Paranoá

A QUA DRA MAIS RICA FICA NO LAGO SUL E A MAIS POBRE NO PARANOÁ, SEGUNDO IBGE/91

CIDADE DOS ABISMOS

Cristine Gentil
Da equipe do Correio

Separaram-se por uma bela vista do Lago Paranoá, pelos diferentes tons de suas ruas, pelo comportamento de sua gente, pelo nível social da população. Entre os verdes gramados da QI 9 do Lago Sul e o asfalto que se une ao barro na quadra 30 do Paranoá, há um abismo de diferença. A começar pelo nível de renda.

Em 1991, quando o último censo do IBGE incluiu informações sobre a renda das famílias pesquisadas, foi constatado que essas duas quadras representavam os dois extremos do

Distrito Federal. A QI 9 tinha a maior renda mensal média por chefe de família, o correspondente a U\$ 2740,33, enquanto na quadra 30 do Paranoá, o chefe de família ganhava em média U\$ 50.

De lá pra cá, muita coisa mudou. Assentamentos surgiram, comerciantes prosperaram, outros faliram, famílias chegaram para ocupar o lugar de outras que partiram. As duas quadras podem nem continuar como os exemplos mais radicais da diferença entre as classes sociais brasileiras. Ainda assim, são amostras do contraste que faz de Brasília uma cidade tão real quanto qualquer outra.

Contraste presente em cada esquina, em cada casa, em cada comércio. Na residência de um morador da QI 9 caberiam pelo menos 50 cômodos iguais ao de uma família que se aperta em 16 metros quadrados no conjunto 22 da quadra 30, no Paranoá.

No restaurante Lake's Baby Beef, na QI 9, sentam-se figurões da alta sociedade que consomem 300 quilos da famosa picanha fatiada a cada 15 dias e bebem seis garrafas de uísque Red Label por semana. Pagam pela suculenta carne R\$ 42, o mesmo valor da prestação atrasada do IPTU do Bar Feijão, na quadra 30 do Paranoá, que só faz R\$ 20 de compras por semana.

Melhor fez o bar Perdidos na Noite, que optou por deixar os mostruários de salgadinhos vazios. Só vende pinga a R\$ 0,50 e anuncia nos rabiscos de parede que "não vende fiado".

Diferenças assim são indícios do abismo social, que separa socialites dispostas a manter status e qualidade de vida de donas-de-casa que vendem Avon e dindins para pagar as dívidas que o dinheiro do marido não consegue honrar.

São histórias comuns do cotidiano de gente rica e pobre, de classe média alta ou remediada. Muitas vezes, uma rotina que evidencia também inversões. Seria difícil imaginar, por

exemplo, que a banca de revistas da QI 9 do Lago Sul colecionasse casos de caloteiros. Ou que o esgoto chegou na quadra 30, onde se amontoam endividados e desempregados, antes de chegar às mansões do Lago Sul.

Mais fácil perceber o espírito de solidariedade que permeia as relações de vizinhança nos dois locais. Da calcinha emprestada que veste a menina de um ano, no Paranoá, ao lote, também emprestado, que serve de estacionamento aos clientes do restaurante O Convento, no Lago Sul. Prova de que há algo que aproxima a QI 9 do Lago Sul e a quadra 30 do Paranoá. Mesmo que sejam separadas por um abismo social.

A DIPLOMACIA VIVE NO PEDAÇO MAIS RICO

Há um pedaço do mundo entre os 20 conjuntos que fazem parte da QI 9 do Lago Sul. Moram ali os embaixadores da Índia, República dos Camarões, Argentina, Suriname, Gabão, Croácia, Argélia, Austrália, Iugoslávia, Tunísia, Jordânia. Mora também a maior representação da extinta ditadura do Paraguai, na pele de Alfredo Stroessner, que curte o exílio na QI 9 desde 1989, assistindo a programas da Xuxa e do Faustão.

Também está ali um pedaço de Minas Gerais. Culinária e arte se misturam num sobrado de pé direito alto, repleto de antiguidades, construído a partir do material de demolição do Convento das Carmelitas, em Paracatu. A casa erguida na forma do sonho de um professor de Artes e antiquário virou o restaurante chamado O Convento, no conjunto 9, da QI 9 do Lago Sul.

A casa-restaurante foi a segunda construída na rua, há 20 anos. "Naquela época, deu para comprar o terreno. Não era tão valorizado", conta Maria Cristina Brochado Costa, uma das donas do restaurante e moradora da casa. Ela é filha do professor de Artes, pintor, antiquário e sonhador Petronio Costa, 79 anos.

PLACAS AZUIS

Hoje, segundo corretores, os terrenos da QI 9 chegam a custar mais de R\$ 300 mil. Estão na mesma faixa de preço de outras quadras valorizadas pela localização, bem próxima aos comércios e às pontes que dão acesso ao Plano Piloto. Na rua da casa antiga de Cristina, estão propriedades que chegam a custar R\$ 800 mil. E outras que os corretores nem estimam o valor. Como a de um dos donos da rede de supermercados Planaltão. Uma residência gigantesca que vai ocupar três terrenos de 800 metros quadrados de área construída cada um, fora a área verde.

Cenários como este ajudam a construir a imagem de uma quadra de ricos. Entre casas de luxo e embaixadas, circulam carros importados. Modelos de BMWs, Mercedes Benz, Hondas, Mitsubishi e Cherokees de R\$ 80 mil desfilam pelas ruas com placas azuis, vidros escuros e fechados, e olhares desconfiados. Crianças vestidas com boas roupas descem as ruas de patins importados e passam em frente à escola pública onde estudam muitos filhos de empregadas e crianças pobres do Paranoá.

Nas ruas da QI 9, há poucas pessoas. Nada de cadeiras nas calçadas ou conversas prolongadas nos portões. O convívio dos vizinhos se dá mais dentro das próprias casas, quando abrem os salões para festas e reuniões. É uma quadra onde moram pessoas bem-sucedidas. Colunistas e jornalistas como Gilberto Amaral e Consuelo Badra; advogados como o presidente da OAB, Re-



Maria Cristina Brochado é dona de um restaurante na quadra rica: vizinhos fantásticos

ginaldo de Castro, políticos como o deputado César Lacerda, além de embaixadores e empresários. Pessoas que gostam de reforçar a imagem de que a QI 9 é uma quadra como outra qualquer, com suas vantagens e problemas, lugar de gente chique e de gente simples.

AFILHADOS DE JK

A empresária Mara Amaral, mulher do colunista Gilberto Amaral, mora com a família na QI 9 há 23 anos. E nem pensa em se mudar. "Temos amigos na quadra toda", diz Mara. Ela ainda lembra da época em que trocaram o apartamento na Asa Sul pela casa já construída na QI 9.

"Estava procurando um lugar e quando vi essa rua tão larga, gostei muito. Mal sabia que depois ela escoaria o trânsito que vai para diversas outras quadras. A casa já estava pronta. Fizemos algumas reformas. A nossa casa é confortável, cheia de cor, aberta, mineira mesmo, como gostava o presidente Juscelino Kubitschek, que foi nosso padrinho de casamento", relata.

A colunista da Foco, Neusa Orlando, morou três anos na QI 9 e recentemente mudou-se para a Asa Sul. Guarda boas lembranças dos amigos que deixou, mas acha que a maioria dos moradores ainda é muito individualista. "Sou muito italiana, gosto da casa cheia, e na QI 9 não existe muito esse espírito de coletividade. As pessoas são mais isoladas, recolhidas. Talvez até pelo problema de se-

gurança. Vi muitas casas serem assaltadas ali", acredita.

ONDE REINA A PAZ

A história de Maria Cristina Brochado contraria o depoimento de Neusa. Há um ano e meio, quando montou o restaurante O Convento, Maria Cristina pensou que enfrentaria dificuldades para conseguir o apoio de vizinhos por se tratar de uma área residencial. "A minha primeira preocupação sempre foi a vizinhança. Depois dos vizinhos, os clientes", reconhece.

Nunca recebeu reclamações. Ganhou dos vizinhos um lote emprestado para servir de estacionamento, um bar para acondicionar vinhos, cachaaças, literatura sobre culinária, discos de música barroca, panos bordados. "Eles são fantásticos", elogia Maria Cristina.

Ela também evita incomodar. Não faz festas com som alto, atende a 50 clientes com reserva num ambiente calmo e acolhedor, e trata clientes como visitas. Muitos deles são seus próprios vizinhos. "Me sinto realizada quando dizem que se sentem em casa quando vêm aqui e que o restaurante dá uma paz muito grande", conta.

O espírito de paz, de fato, reina ali. Os garçons servem os clientes vestidos com trajes de monges. Os pratos recebem sugestivos nomes como Filé ao querubim, camarões beneditinos, robalo dos monges.

A casa de Cristina é um ambiente que sugere um outro lado da QI 9 do

Lago Sul. O de pessoas simples, sem grandes luxos, que compararam suas casas há muito tempo, numa época em que os terrenos não eram tão valorizados. Como uma moradora de sobrenome Fortuna, que mora numa casa de arquitetura mais simples que as das quadras 700 da Asa Sul e Asa Norte.

ENDIVIDADOS

Ou como o engenheiro civil Antônio Marcelo Bastos, 56 anos. "Moro aqui há 20 anos e escolhi essa quadra pela localização. Achei uma região alta, de bom comércio e perto da ponte e da área central do Plano Piloto", conta Marcelo, que se surpreende com o fato da quadra ser apontada como a que tem maior renda média por chefe de família pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). "Há outras quadras tão valorizadas quanto essa como a QL 10 e QL 12, e a QI 11, que são próximas da ponte", opina.

Na QI 9 do Lago Sul, há também aqueles que se furtam às obrigações cotidianas como, por exemplo, pagar as dívidas. Recentemente, o dono de uma banca em um dos comércios teve que limitar a lista de clientes que penduram as contas. "Tem uns que ficaram devendo contas de R\$ 70 mais de dois meses", delata a vendedora Juciane Carvalho, 21 anos, que sofre com os preços do comércio local. "Passo o dia aqui, mas é tudo muito caro. Não dá nem para comer. Tem muito comércio fechando também. Em um ano, vi fechar quatro lojas", detalha.

Nesse mesmo comércio está o Centro Clínico do Lago, que garante estacionamentos sempre cheios. No outro comércio da QI 9, está um dos pontos melhores frequentados de Brasília. Nas mesas do Lake's Baby Beef, são fechados negócios importantes e tomam-se decisões políticas. No restaurante, que existe há 14 anos, existe até um salão privê para reuniões mais discretas. Num ambiente criado para lembrar as boas casas de grelhados de São Paulo, é comum a presença de políticos importantes. O ex-presidente Fernando Collor e o ex-ministro Sérgio Motta eram clientes cativos.

"A nossa clientela é de políticos, executivos e diplomatas. Nos finais de semana, o público é mais familiar", conta a gerente financeira Ana Cristina Munhoz da Costa, 25 anos, filha do proprietário. Para ela, o fato de ser localizada na QI 9 é essencial para o sucesso do restaurante. (Cristine Gentil)

VIZINHOS

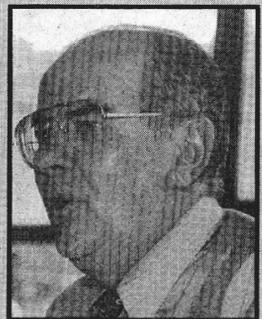
QI 9



REGINALDO DE CASTRO
Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, mora no conjunto 11



CONSUELO BADRA
Jornalista e diretora da revista Foco, mora no conjunto 1



CÉSAR LACERDA
Deputado distrital e empresário, mora no conjunto 6



ALFREDO STROESSNER
Ex-ditador do Paraguai, exilado em Brasília desde 1989

GILBERTO AMARAL
Colunista, mora no Correio Braziliense, social do conjunto 15 há 23 anos

RAIO X

- População residente — 1.439 *
- Renda média mensal por chefe de família — U\$ 2740,33 *
- 290 casas com telefone, com 531 linhas telefônicas
- Tamanho padrão dos lotes residenciais — 776 ou 1.320 (esquina) metros quadrados, fora área verde
- Avaliação média — R\$ 300 mil a R\$ 380 mil (esquina)

* Censo do IBGE de 1991